
JESUS: DIVINO OU HUMANO? UMA BREVE ANÁLISE

JESUS: DIVINE OR HUMAN? A BRIEF REVIEW

Adiclecio Ferreira Dias*

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar de forma concisa três aspectos na vida de Jesus: a natureza divina, a natureza humana e sua ressurreição. Objetivamos pesquisar, com base nas Escrituras, alguns textos Bíblicos onde possamos asseverar uma argumentação sólida. Para isto, utilizamos como metodologia textos teóricos impressos e online. Entendemos que esse tema é muito interessante, tanto para a comunidade acadêmica, mas também para o leitor interessado em conhecer mais sobre a vida do Nazareno.

Palavras-chave: Jesus Cristo, Divindade, Ressurreição,

A NATUREZA DE JESUS

Há uma dúvida notável entre as pessoas em relação à natureza de Cristo Jesus, buscaremos sanar essa dúvida existente. Delineando o termo: nome *Jesus* – “forma grega, do hebraico Joshua (heb. יֵשׁוּעַ). *Cristo* é o correlato grego da palavra Messias. É o equivalente a *Mashiach* (heb. מָשִׁיחַ), no Antigo Testamento, , significando “o ungido”¹. Nogueira, citado pelo autor do texto *Cristologia*, faz uma demonstração contundente com o azeite e o papel. Quando entorna o azeite no papel, ambos se tornam um, como o Pai e o Filho².

Jesus é o Filho de Deus, a segunda pessoa da trindade. Jesus é eterno, sendo igual ao Pai, Ele estava na criação de tudo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus (Jo 1:1-2)”. Jesus possuía um corpo glorificado igual a Deus, porque Deus é Espírito. Vejamos o que diz o apóstolo João: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24). Uma dúvida comum é pensar que o corpo físico de Jesus já existia desde a eternidade. Isto não é verdade. O corpo físico de Jesus só passou a existir após a concepção sobrenatural de Cristo, pelo Espírito Santo, no ventre da virgem Maria (cf. Is, 7:14; Mt,1:18-20; Lc, 1:34-35)³.

* Mestrando em ciências das religiões pela faculdade Unida de Vitória, Graduando em História pelo Centro Universitário UNINTER. Bacharel em Teologia pela Fabra, especialista em ensino religioso pela mesma faculdade.

¹ BERKHOF, 2012, p. 287

² Cristologia. Disponível em: <<http://boopalavverdades.blogspot.com.br/2011/04/cristologia-monografia-de-cristologia.html>>. Acesso em 13/10/2017.

³ Cf. BERKHOF, 2012, p. 308

É possível encontrarmos uma diversidade de textos e narrativas bíblicas, que aparecem como prova testemunhal da encarnação (João 1,14; At 11,1; 1Ts 4,16; At 2,30; Rm 8,3; Gl 4,4; Fp 2,7; Jo 6,38, 2Co 8,9).

O testemunho das escrituras aqui apresentado não deixa nenhuma dúvida acerca de que o corpo de Jesus passou a existir, após concepção da virgem Maria. Jesus, quando estava em forma corpórea, possuía duas naturezas: a divina e a humana. Jesus se fez homem e tinha a divindade, mas sempre fez questão de ressaltar que, embora o Pai e Ele fossem um, Ele era o Filho. Isto é possível ver em João 14.28, quando afirma que o Pai (Deus) é maior do que Ele e, em Mateus 3.17, quando Deus afirma, por meio do Espírito Santo, no batismo de Jesus: “Este é o meu filho amado”. Temos também em João 5.17, Jesus declarando ser o Filho de Deus, ao dizer: Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também. No mesmo livro (15.30), Jesus volta a dizer: Eu e o Pai somos um.

Jesus, em sua natureza divina, possuía os mesmos atributos que o Pai. Soares (2008) aponta alguns atributos de Jesus como Filho de Deus, que são: Eterno, Onipotente, Onipresente, Onisciente, Javé dos Exércitos. A eternidade se vê em Jesus, desde a criação, como escrito em João 1.1-3: “No princípio era o verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” e, em João 8.38: “Disse-lhe Jesus: Em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou”.

O atributo da Onipotência é visto Mateus 28.18: “É me dado tido o poder nos céus e na terra”. “[...] em outras palavras, não há nada nos céus e na terra eu ele não possa fazer. Para ele, não há impossível. A Bíblia ensina que Jesus já possuía esse poder, mesmo antes que o mundo existisse” (Jo 17.5)⁴.

Podemos evidenciar a Onipresença de Jesus apresentada em duas passagens bíblicas: em Mt 18.20: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” e em Mt 28.20: “Eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos”⁵.

Percebemos que Jesus, na sua natureza humana, nasceu, cresceu e viveu com um homem; trabalhou como carpinteiro, ajudando sua família e tinha os mesmos sentimentos humanos. Vemos no deserto, que é lugar de solidão, que, quando Ele foi tentado por Satanás, não respondeu como Deus, mas como homem, que usa a palavra de Deus.

E sobre ele, conforme apontam os textos bíblicos, havia sentimentos e emoções humanas:

1. Vigor físico (Lc 2.15-16);
2. Faculdades mentais (Lc. 2.24);
3. Aparência pessoal (Jo 4.9);
4. Fadiga (Jo 4.6, Is 40.28);
5. Sono (Mt 8.24, Sl 121. 4-5);
6. Fome (Mt 21.18);
7. Sede (Jo 19.28);
8. Sofrimento e dor (Lc 22.44);
9. Sujeição à morte (I Co 15.13);
10. Dependia das orações (Mc 1.35).

⁴ SOARES, 2008, p. 58

⁵ Ibid., p.58.

Outra prova contundente sobre a humanidade de Jesus é que Ele teve, como pessoa, uma família. Ele teve uma mãe humana, além dos irmãos e irmãs, como apresenta o evangelista Mateus (Mt 12.47; 13. 55-57)⁶.

A vida, morte e a ressurreição de Jesus Cristo trouxe pra nós, cristãos desses últimos dias que antecede a volta gloriosa de Jesus, uma grande esperança. A esperança de um dia ir morar no céu com ele para sempre assim ele nos assegurou: “*Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar*” (Jo 14,2). A fé cristã está alicerçada no âmago do cristianismo, que é a crença na ressurreição Jesus. Lamentavelmente, já se levantaram alguns grupos para desacreditar essa verdade que é a ressurreição de Cristo. Um deles era os saduceus, que só aceitavam os cinco livros da lei, o Pentateuco, e não acreditavam na ressurreição, nem em anjos, nem em espíritos. Para eles, o corpo acabava com a morte.

Uma observação muito importante foi feita por Soares, ressaltando que, na atualidade, existem grupos religiosos que negam veemente essa realidade que Jesus ressuscitou, ao terceiro dia, como profetizado. Grupos como os asseclas, do espiritismo, da Legião da Boa Vontade e, principalmente, os Testemunhas de Jeová.

A crença desses grupos é contrária à ortodoxia cristã. Estranho é que as testemunhas de Jeová afirmam crer na Bíblia, entretanto, ensinam que Jesus não ressuscitou corporalmente, Jeová o teria materializado para convencer a Tomé de que se tratava do próprio Jesus que estava ali diante dele. Assim, negam a ressurreição física de Jesus. Afirmam que Jeová criou outra pessoa com as mesmas características e a mesma personalidade dele. O corpo daquele Jesus, que fora pendurado no madeiro, teria desaparecido. Chegaram a declarar: ‘O homem terrestre Jesus de Nazaré, não mais existe’ (DESPERTAI! 22/12/1984).

É mais um problema insuperável delas, pois se não mais existe, como o apóstolo Pedro curou o paralítico em nome de Jesus de Nazaré? Disse: ‘Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda (At 3.6). Em nome de Jesus e não de outro, o paralítico foi curado.

Duquesne aponta que a ideia de que Jesus não tenha morrido na cruz foi difundida por muitos historiadores. Este pensamento tomou força, no século XVIII, com o teólogo Karle Bahrdt, que chegou a afirmar que: José e Nicodemos fossem ligados aos essênios, os quais estariam na origem dessa encenação – que explicaria a aparição no sepulcro de duas figuras vestidas de branco, manto tradicional dos membros daquela seita⁷.

Porém, Duquesne refuta essa informação ao afirmar que, se assim fosse, se José e Nicodemos tivessem tirado Jesus da cruz antes da sua morte, como se explicaria o fato de Jesus ter sido torturado de várias maneiras, do tipo físico e psicológico, com tantos ferimentos? Nessas condições, Jesus precisaria de cuidados e cuidados emergenciais, que não poderiam ser feitos durante “o *shabat*”, o dia de descanso dos judeus. Isso faz com que esta hipótese não seja sustentável, uma vez que, sem ajuda, o corpo humano morreria em 24 horas.

Outras hipóteses que vigoravam após a morte de Jesus Cristo se baseiam no fato de serem as mulheres as primeiras a terem a confirmação de que o Mestre havia ressuscitado. Considerando que a mulher não tinha papel de relevância na

⁶ Cf. SOARES, 2008, p. 49.

⁷ Duquesne 1995, p. 200.

sociedade, não era ouvida, vivia em silêncio, só servia para esposas⁸, como o Mestre poderia aparecer a elas, primeiramente, e não aos homens? O que Duquesne (1995, p. 203) afirma, que na opinião dos historiadores, foi considerado um delírio.

O depoimento dos dois amigos no caminho de Emaús, também era tido como uma alucinação, mas Duquesne reforça a força desta aparição, mas uma grande prova da ressurreição, uma vez que eram homens simples e não iriam iniciar um movimento se algo não tivesse ocorrido de fato. A melhor prova são esses próprios homens, esses seres pequenos, rústicos, semi-iletrados, que iram enfrentar todos os perigos para ressuscitar o movimento de Jesus, repetindo em todos os lugares suas palavras de amor e liberdade, que não seriam muito bem compreendidas, mas que transformariam a história do mundo.

Algo aconteceu, portanto, naqueles dias, que irrompeu em fé, que mudou esses homens. Eles declararam, até o fim da vida, que esse “algo” tinha sido a ressurreição de Jesus e sua aparição diante deles. Ninguém pode negar.

PROVAS BÍBLICAS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

Nós, os cristãos desses últimos dias, acreditamos na Bíblia como sendo infalível, pois ela é o manual de regra e fé de todos os cristãos. A Bíblia, como Palavra de Deus, apresenta provas irrefutáveis acerca da ressurreição de Jesus. Jesus, após sua ressurreição, apareceu vivíssimo aos seus discípulos, a saber: “E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscais? Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer: Mestre”⁹. As mulheres saíram rapidamente e anunciaram aos demais discípulos, entretanto eles não acreditaram nelas. Horas depois, naquele mesmo dia, o nosso Senhor e Salvador apareceu a ambos os discípulos e disse: “paz seja com todos”¹⁰. Jesus apareceu mais uma vez no mar de Tiberíades.

Então aquele discípulo, a quem Jesus amava, disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar. Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes. Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes e, sendo tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor¹¹.

Dois discípulos de Jesus partiram de Jerusalém para uma cidade chamada Emaús. No meio do caminho, o Nazareno apareceu entre eles, porém ambos não o reconheceram. Ao entardecer, chegaram àquela cidade e convidaram-no para pouso ali, aquela noite. Na hora do jantar, Jesus pegou o pão e disse: “*o pão, o abençoou e partiu-o, e lho deu. Abriram-se-lhes então os olhos, e o reconheceram, e ele*

⁸ As mulheres da época de Jesus não tinham importância para sociedade, viviam em total silêncio. Muito tempo depois, o preconceito ainda era dominante. Vejamos o que disse Lutero “As palavras e atos de Deus são bem claros: as mulheres foram feitas para ser esposas ou prostitutas”. (Martinho Lutero, “Works 12.94”). “Não há maior defeito numa mulher que o desejar ser inteligente” (Martinho Lutero). Disponível em <http://www.aquarius2036.com.br/2015/03/as-heresias-de-martinho-lutero.html>. Acesso em 15/10/2017.

⁹ João, 20:15-16

¹⁰ João, 20:17

¹¹ João, 21:1-13

*desapareceu-lhes. E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras*¹².

Os discípulos reconheceram no partir do pão que Jesus havia ressuscitado, voltaram eles para Jerusalém e compartilharam com os demais irmãos. O apóstolo Paulo deu testemunho que Jesus ressuscitou, ao escrever a carta à igreja de Corinto, dizendo que Jesus apareceu a Pedro e aos onze e, depois, foi visto por quinhentos irmãos, tendo aparecido, por último, a ele¹³. Tendo expressado todos esses argumentos, é possível encerrar esse capítulo com total segurança, uma vez que apresentamos provas suficientes acerca do nascimento, crescimento, morte e ressurreição de Jesus, ao terceiro dia, cumprindo todas as profecias contidas na Bíblia, a qual faz Dele o cerne do cristianismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito o que se estudar sobre a personalidade de Jesus, nosso texto foi apenas uma síntese sobre o assunto. O homem sempre quer explicar as ações e atitude da Trindade, porém Deus mesmo afirma que nem tudo é para ser revelado, como dito em Dt. 29.29: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”. Ainda em Ec. 3.11: “Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”. E, também, em Romanos 11.33-36: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

Conhecer a Deus deve nos aproximar, pela fé, desse ser maravilhoso que, por meio Jesus Cristo, quer ter uma relação íntima e espontânea com cada indivíduo que, mesmo sem entender os acontecimentos, crê, busca se aproximar e, pelo Espírito Santo, compreender mais e amar mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*, 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BERKOUWER, G. C. *A pessoa de Cristo*, 2. ed. São Paulo: ASTE,

CRISTOLOGIA. *Power Point*. Disponível em: <http://www.sementesdoreino.com.br/novo/liturgia/mesc/cristologia.pdf>. Acesso em 11 jan. 2016.

¹² Lucas, 24:13-32

¹³ E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também. Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. 1 Coríntios 15:5-9.

CRISTOLOGIA. *Seminário de educação teológica das assembleias de Deus. São Paulo*. (Monografia). Disponível em: <http://boapalavravereidades.blogspot.com.br/2011/04/cristologia-monografia-de-cristologia.html>. Acesso em 10 dez. 2015.

DUPUIS, Jacques. *Introdução a cristologia, 2.ed.* São Paulo: Loyola, 2004.

DIAS, Adiclecio Ferreira. *A divindade do Senhor Jesus: Uma verdade inquestionável*. Rio Grande do Sul: Editora CLP, 2017.

DUQUESNE, Jacques. *Jesus. A verdadeira história*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.

HORREL, J. Scott. *Jesus Cristo: Deus e homem. A relevância da cristologia clássica para a América Latina*. Revista Teologia Brasileira. Disponível em: <http://www.teologiabrasileira.com.br/teologiadet.asp?codigo=438>. Acesso em 10 dez. 2015.

PORTELLA, Rodrigo. *Ampliando os horizontes de Deus: A cristologia pluralista de John Hick*. In: Fragmentos de Cultura. Instituto de Filosofia e Teologia. Goiania: PUC, v. 17, n 5 e 6, maio/jun. 2007.

SEGALLA, Giuseppe. *A cristologia do Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 1992.

SOARES, Ezequias. *Cristologia. A doutrina de Jesus Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2008.

SOUZA, Luciano Rogério de. *Antioquia e Alexandria: duas escolas de interpretação bíblica*. Disponível em: <http://folhaassembleiana.blogspot.com.br/2012/12/antioquia-e-alexandria-duas-escolas-de.html>. Acesso em 18 jan. 2016.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Wiersbe Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Geográfica Editora, 2009.